

Handwritten signature

Moeda: EUR

Balanço Individual em 31-12-2016

RUBRICAS	NOTAS	Data	
		31-12-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	755.662,43	758.520,01
Ativos intangíveis		801,96	
Outros ativos financeiros	7	1.117,77	657,82
		757.582,16	759.177,83
Ativo Corrente			
Inventários	8	155,05	976,47
Clientes/Utentes	11.1		147,50
Estados e outros entes públicos	11.2	4.053,03	3.201,79
Outras contas a receber	11.1; 14.1; 14.2	18.557,88	48.583,32
Diferimentos	14.3	1.620,85	1.316,76
Outros ativos financeiros		52.081,19	67.068,01
Caixa e depósitos bancários	4	232.012,87	155.287,06
		308.480,87	276.580,91
Total do ativo		1.066.063,03	1.035.758,74
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos Líquidos	11.4	1.300,45	1.300,45
Resultados transitados	11.4	429.932,87	380.493,52
Outras variações nos fundos patrimoniais	10; 11.4	468.347,17	514.258,44
		899.580,49	896.052,41
Resultado líquido do período	11.4	63.623,05	35.947,35
Total do Fundo Patrimonial	11.4	963.203,54	931.999,76
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	11.3	39.587,72	58.834,57
		39.587,72	58.834,57
Passivo corrente			
Fornecedores	11.1	191,61	
Estado e outros entes públicos	11.2; 13.1; 13.2	2.556,12	3.589,06
Financiamentos obtidos	11.3	19.200,00	19.200,00
Outras contas a pagar	11.1; 14.1; 14.2	37.127,50	19.553,06
Diferimentos	14.3	4.196,54	2.582,29
		63.271,77	44.924,41
Total do passivo		102.859,49	103.758,98
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.066.063,03	1.035.758,74

A Entidade
Handwritten signature
Associação S. Tiago Vila Chã

O Contabilista Certificado

Handwritten signature
Luís Leite
CC n.º 39242

Autentico

Associação S. Tiago Vila Chã
Contribuinte: 502741937
Exercício: 2016

Pág. 1

Moeda: EUR

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31-12-2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	9	159.898,14	151.065,48
Subsídios à exploração	10	180.172,10	142.552,24
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-65.785,41	-66.449,87
Fornecimentos e serviços externos	14.4	-65.528,72	-62.578,51
Gastos com o pessoal	12	-157.472,02	-114.113,40
Aumentos/reduções de justo valor	4	9,05	60,96
Outros rendimentos e ganhos	10; 14.7	44.072,13	30.305,43
Outros gastos e perdas	14.5	-3.919,80	-10.755,44
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		91.445,47	70.086,89
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6	-25.331,02	-30.594,03
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		66.114,45	39.492,86
Juros e gastos similares suportados	14.6	-2.491,40	-3.545,51
Resultado antes de impostos		63.623,05	35.947,35
Resultado líquido do período		63.623,05	35.947,35

A Entidade

António Augusto Henriques
Alfredo José Pereira

O Contabilista Certificado

Luís Leite
Luís Leite
CC n.º 39242

ANEXO
(Período 2016)

1 - Identificação da entidade

1.1 — Designação da Entidade

Associação S. Tiago Vila Chã

1.2 — Sede

Vila Chã

5070-534 Alijó

1.3 — Natureza da Atividade

Instituição Particular de Solidariedade Social

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da instituição e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 2º da Portaria nº 986/2009 de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

2.1 — As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo decreto-lei 158/2009, de 13 de Julho, tendo sido adotadas as NCRF - ESNL, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 9º do DL n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto.



3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

3.1.1 - Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2 - Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

3.1.3 - Consistência de apresentação

As Demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.

3.1.4 - Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utilizadores da informação com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 - Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 - Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior, respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

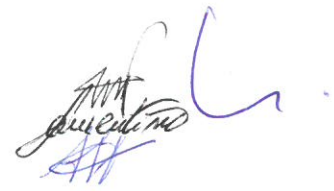
3.1.7 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual, dependendo das circunstâncias, corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os aumentos à quantia escriturada em resultado das revalorizações efetuadas até aquela data foram creditados em excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis, nos capitais próprios da entidade

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:



Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e out. construções	6 a 50
Equipamento básico	1 a 6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	1 a 5
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 6

Os terrenos não são depreciados.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.1.8 - Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam em estado de uso, pelo método de linha reta, numa base de duodécimos, durante um período de 3 anos para os programas de computador e 10 anos nos bens registados em propriedade industrial.

3.1.9 – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros existentes no Balanço dizem respeito ao Fundo de Compensação de Trabalho, mensurado pelo justo valor.

3.1.10 - Imparidade de ativos

À data do balanço a entidade avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

3.1.11 – Inventários

Mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Estes inventários encontram-se valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido.

O custo destes inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o crédito é reconhecido.

3.1.12 - Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo.

3.1.13 - Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

3.1.14 - Rédito

O rédito relativo a prestação de serviços e juros, decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente das vendas de produtos compreende os montantes faturados líquidos de descontos e abatimentos.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

3.1.15 - Subsídios do Governo

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos como componente dos Capitais próprios e subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período e/ou durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios que se destinam à exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “Subsídios a exploração” da demonstração dos resultados a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

3.1.16 - Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, Subsídio de Férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes

encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.1.17 - Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4 - Fluxos de caixa

Ver ponto alínea iii) 3.1.14 na nota 3 deste anexo

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Meios financeiros líquidos	2016	2015
Caixa	1.919,14	837,27
Depósitos à Ordem	150.822,22	75.463,71
Depósitos a Prazo	79.271,51	78.986,08
Outros equivalentes de caixa	52.081,19	67.068,01
Totais	284.094,06	222.355,07

Outros equivalentes de caixa

Provisões		CXG OBG	CXG LIQUIDEZ	Outros Ativos financeiros	Totais
Saldo Inicial em 01.01.2015					
Aumentos	Ganhos registados nas demonstrações financeiras	120,19	36,25	3,86	160,30
	Aquisições	15.000,00	47.000,00	5.000,00	67.000,00
Reduções	Perdas registados nas demonstrações financeiras	92,29			92,29
	Alienações				
Saldo Final em 31.12.2015 / Saldo Inicial em 01.01.2016		15.027,90	47.036,25	5.003,86	67.068,01
Aumentos	Ganhos registados nas demonstrações financeiras		117,13	4,32	121,45
	Aquisições				
Reduções	Perdas registados nas demonstrações financeiras		80,00	0,37	80,37
	Alienações	15.027,90			15.027,90
Saldo Final em 31.12.2016			47.073,38	5.007,81	52.081,19

5 - Ativos fixos tangíveis

Ver ponto 3.1.7 da nota 3 deste anexo

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2014	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Terrenos e rec. Naturais	31.250,00			31.250,00			31.250,00
Edif. e outras construções	800.774,38	10.210,94		810.985,32	12.150,83		823.136,15
Equipamento básico	86.873,52			86.873,52	4.922,61		91.796,13
Equipamento de transporte	54.752,03	8.250,00	✓	63.002,03	5.400,00	✓	68.402,03
Equipamento administrativo	9.349,57	198,92		9.548,49			9.548,49
Out. ativos fixos tangíveis	1.848,24	4.046,00		5.894,24			5.894,24
Sub-total	984.847,74	22.705,86		1.007.553,60	22.473,44		1.030.027,04
Depreciações e perdas por imparidade	2014	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Edif. e outras construções	94.405,56	17.053,14		111.458,70	16.240,52		127.699,22
Equipamento básico	64.610,79	3.874,75		68.485,54	4.529,76		73.015,30
Equipamento de transporte	48.798,83	7.465,70		56.264,53	2.280,00		58.544,53
Equipamento administrativo	8.776,14	514,61		9.290,75	257,74		9.548,49
Out. ativos fixos tangíveis	1.848,24	1.685,83		3.534,07	2.023,00		5.557,07
Sub-total	218.439,56	30.594,03		249.033,59	25.331,02		274.364,61
Quantias líquidas escrituradas	766.408,18	-7.888,17		758.520,01	-2.857,58		755.662,43

6 - Ativos intangíveis

Ver ponto 3.1.8 da Nota 3 deste anexo

A quantia bruta escriturada, as amortizações acumuladas (agregada com as perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos intangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2014	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Programas de computador	6.847,17			6.847,17	801,96		7.649,13
Sub-total	6.847,17			6.847,17	801,96		7.649,13
Amortizações e perdas por imparidade	2014	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Programas de computador	6.847,17			6.847,17			6.847,17
Sub-total	6.847,17			6.847,17			6.847,17
Quantias líquidas escrituradas					801,96		801,96

Inf. Financeiros

7 – Outros Instrumentos Financeiros

Ver ponto 3.1.9 na nota 3 deste anexo

Instrumentos Financeiros							
Entidades	2014	Aumentos	Diminuições	2015	Aumentos	Diminuições	2016
Fundo Compensação Trabalho	84,98	437,15		522,13	514,85	54,90	982,08
FRSS		135,69		135,69			135,69
Totais	84,98	572,84		657,82	514,85	54,90	1.117,77

8 – Inventários

Ver ponto 3.1.11 da Nota 3 deste anexo

8.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada;

Os inventários são valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. As saídas de armazém (consumos) são valorizados ao custo médio ponderado.

b) A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade;

Quantias escrituradas de inventários	2016	2015
Mercadorias		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	155,05	976,47
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso		
Totais	155,05	976,47

d) 1 - A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período;

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período	2016			2015		
	Mercadorias	Mat-primas, sub., consumo	Totais	Mercadorias	Mat-primas, sub., consumo	Totais
Inventários no começo do período		976,47	976,47		675,68	675,68
Compras		64.963,99	64.963,99		66.750,66	66.750,66
Regularizações						
Inventários no fim do período		155,05	155,05		976,47	976,47
CMVMC		65.785,41	65.785,41		66.449,87	66.449,87

Handwritten signature and initials in blue ink.

9 – Rédito

Ver ponto 3.1.14 da nota 3 deste anexo

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Réditos reconhecidas no período	2016	2015
Venda de bens		
Prestação de serviços	159.898,14	151.065,48
Juros		362,00
Totais	159.898,14	151.427,48

10 - Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo

Ver ponto 3.1.15 da nota 3 deste anexo

10.1 — Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios atribuídos pelo Estado, e que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente de capital próprio, sendo imputados aos rendimentos do período na proporção das depreciações/amortizações efetuadas, em cada período.

	2016	2015
Imputação de sub. para investimentos	17.831,52	18.161,04

Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do período.

Entidades	2016	2015
Centro Distrital da Segurança Social	159.134,20	134.470,53
Autarquias	4.472,00	
IEFP	16.565,90	8.081,71
Total	180.172,10	142.552,24

Handwritten signature and initials in blue ink.



11 - Instrumentos financeiros

11.1 – Clientes, utentes fornecedores e fundadores.

	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida
Ativos	2016			2015		
Clientes				147,50		147,50
Outras contas a receber	18.557,88		18.557,88	48.583,32		48.583,32
Totais	18.557,88		18.557,88	48.730,82		48.730,82
Passivos	2016			2015		
Fornecedores	191,61		191,61			
Outras contas a pagar	37.127,50		37.127,50	19.553,06		19.553,06
Totais	37.319,11		37.319,11	19.553,06		19.553,06

11.2 – Estado e outros entes públicos.

Estado e Outros Entes Públicos	2016	2015
Ativo		
EOEP - Imposto s/ rendimento	92,00	92,00
EOEP - IVA	3.961,03	3.109,79
Totais	4.053,03	3.201,79
Passivo		
EOEP - Imposto s/ rendimento	312,38	356,25
EOEP - Segurança Social	2.205,53	3.190,12
EOEP - Outros	38,21	42,69
Totais	2.556,12	3.589,06

11.3 – Financiamentos obtidos.

Financiamentos obtidos	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais
2015				
MG 055361000825	19.200,00	58.834,57		78.034,57
Totais	19.200,00	58.834,57		78.034,57
2016				
MG 055361000825	19.200,00	39.587,72		58.787,72
Totais	19.200,00	39.587,72		58.787,72
Variação (2016-2015)		-19.246,85		-19.246,85

Handwritten signature and initials in blue ink.

11.4 – Fundos Patrimoniais

Rubricas dos Fundos Patrimoniais	2014	Aumentos	Reduções	2015	Aumentos	Reduções	2016
Fundos Líquidos	1.300,45			1.300,45			1.300,45
Reservas Legais							
Outras Reservas							
Resultados transitados	423.387,71		-42.894,19	380.493,52	49.439,35		429.932,87
Ajustamentos em ativos financeiros							
Outras variações no Fundo Patrimonial	532.419,48		-18.161,04	514.258,44	2.560,95	-48.472,22	468.347,17
Resultado Líquido	-37.172,31	73.119,66		35.947,35	63.623,05	-35.947,35	63.623,05
Totais	919.935,33	73.119,66	-61.055,23	931.999,76	115.623,35	-84.419,57	963.203,54

12 - Benefícios dos empregados

12.1 — Número médio de empregados:

Ver ponto 3.1.16 da nota 3 deste anexo.

Vínculo	N.º de trab. início do ano	Admissões n.º trab.	Demissões n.º trab.	N.º de trab. final do ano
Efetivos	9			9
Termo certo	3	5	4	4
Termo incerto				
Total	12	5	4	13
Número Médio De Trabalhadores				12,5

Gastos com pessoal	2016	2015
Funcionários:	154.575,45	112.981,55
Remunerações	122.734,90	88.130,93
Sub. Alimentação	8.280,89	7.224,98
Encargos seg. social	23.559,66	17.625,64
Seguros	1.294,14	925,23
Outros	1.602,43	206,62
Totais	157.472,02	114.113,40

13 - Divulgações exigidas por diplomas legais

13.1 - Decreto-lei 411/91 – Não existem dívidas em mora à segurança social em 31 de dezembro de 2016.

13.2 - Decreto-lei 534/80 – Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2016.

13.3 – A 31 de dezembro de 2016 não existiam salários em dívida aos funcionários.

14 - Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1 – Outras contas a receber/pagar.

Outras contas a receber/pagar	2016	2015
Ativo - Outras contas a receber		
Devedores por acréscimos de rendimentos	2.070,00	
Proder PA/109/322	2.373,37	2.373,37
POPH - 02373		40.047,42
IEFP	12.409,15	6.162,53
Adiantamentos ao pessoal	1.705,36	
Totais	18.557,88	48.583,32
Passivo - Outras contas a pagar		
Credores por acréscimos de gastos	20.228,56	15.937,30
Projeto Rem. Const. C. Dia lar Idosos	1.898,94	1.898,94
Pessoal		1.716,82
Maria Margarida Rebelo	15.000,00	
Totais	37.127,50	19.553,06

14.2 – Devedores e credores por acréscimos.

Acréscimos	2016	2015
Ativo - Acréscimos de rendimentos		
Prestações de serviços/Cantina Social	2.070,00	
Totais	2.070,00	
Passivo - Acréscimos de gastos		
Trabalhos especializados a liquidar	369,00	369,00
Férias e Sub. Férias a liquidar	17.913,41	15.251,66
Electricidade, água, comunicação a liquidar	1.946,15	316,64
Totais	20.228,56	15.937,30

14.3 – Diferimentos.

Diferimentos	2016	2015
Ativo - Gastos a reconhecer		
Seguros	1.620,85	1.316,76
Totais	1.620,85	1.316,76
Passivo - Rendimentos a reconhecer		
Subsídios à exploração	4.196,54	2.582,29
Totais	4.196,54	2.582,29

14.4 – Fornecimentos e Serviços Externos.

FSE	2016	2015
Trabalhos especializados	12.602,01	11.897,83
Publicidade e propaganda	606,71	825,33
Vigilância e segurança	340,59	
Conservação e reparação-edifícios o. const.	1.883,39	2.012,29
Conservação e reparação-eq. básico	1.762,26	2.340,12
Conservação e reparação-eq. transporte	2.825,46	5.144,59
Conservação e reparação-eq. administrativo	694,63	202,05
Serviços bancários	133,52	195,76
Ferramentas e utensílios	723,31	1.059,36
Material de escritório	596,99	1.126,34
Eleticidade	13.522,13	12.100,43
Combustíveis	19.449,82	14.490,62
Água	1.754,62	2.126,04
Deslocações e estadas	484,84	17,43
Comunicação	1.505,09	1.798,22
Seguros	1.761,08	1.570,76
Contencioso e notariado	55,30	220,28
Despesas de representação	390,00	1.906,50
Limpeza, higiene e conforto	4.151,46	2.902,61
Outros FSE	285,51	641,95
Totais	65.528,72	62.578,51

14.5 – Outros Gastos e Perdas.

Outros Gastos e Perdas	2016	2015
IMI	72,46	72,46
Imposto de selo	14,70	10,55
Taxas		146,27
Correções de períodos anteriores	3.720,14	6.207,56
Quotizações	105,00	
Multas e penalidades		4.318,60
Outros	7,50	
Totais	3.919,80	10.755,44

14.6 – Gastos e Perdas de Financiamento.

Ver ponto 3.1.12 da nota 3 deste anexo

Gastos e perdas de financiamento	2016	2015
Juros suportados	2.491,40	3.472,12
Outros		73,39
Totais	2.491,40	3.545,51

14.7 – Outros Rendimentos e Ganhos.

Outros Rendimentos e ganhos	2016	2015
Descontos pp obtidos	0,18	0,09
Correções de períodos anteriores	12.135,41	4.253,70
Imputação de Sub. Investimento	17.831,52	18.161,04
Transporte para utentes	1.320,00	348,75
Donativos	4.354,01	5.267,16
Reposição do subsídio refeição em espécie	7.815,46	
Reembolsos Seguros	615,55	
Sinistros em inventários		1.820,33
Juros obtidos de depósitos bancários		362,00
Outros		92,36
Totais	44.072,13	30.305,43

14.8 – Acontecimentos após data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Vila Chã, 05 de março de 2017

A Entidade

Assinatura de António Augusto Henriques
Alameda da República


O Contabilista Certificado

Assinatura de Luís Leite
Luís Leite
CC n.º 39242

Associação S. Tiago Vila Chã

Contribuinte: 502741937

Exercício: 2016

Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		2016	2015
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		159.295,69	151.492,65
Recebimentos de Subvenções da Segurança Social		198.427,87	125.921,00
Pagamentos a Fornecedores		-149.268,43	-129.562,37
Pagamentos ao Pessoal		-142.408,76	-111.044,48
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		66.046,37	36.806,80
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros Recebimentos/Pagamentos		2.068,64	61.104,99
<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>		68.115,01	97.911,79
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-24.234,39	-23.511,88
Ativos fixos intangíveis		-801,96	
Investimentos financeiros		-110,44	-66.562,85
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		113,49	
Subsídios de investimento		22.521,13	
Juros e rendimentos similares		285,43	362,00
<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>		-2.226,74	-89.712,73
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		17.588,97	10.095,32
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-19.246,87	-18.932,22
Juros e gastos similares		-2.491,38	-3.545,51
<i>Fluxos de atividades de financiamento (3)</i>		-4.149,28	-12.382,41
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		61.738,99	-4.183,35
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	222.355,07	226.538,42
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	284.094,06	222.355,07

A Entidade

O Contabilista Certificado

Luis Leite
C C n.º 39242



ANEXO

1 - Identificação da entidade

1.1 — Designação da Entidade

Associação de S.Tiago de Vila Chã

1.2 — Sede

Vila Chã

5070-534 Vila Chã

1.3 — Natureza da Atividade

Instituição de Solidariedade Social

2 - Principais políticas contabilísticas

2.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, incluindo os inventários.

2.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

2.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

2.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3 – Inventários

3.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada;

Os inventários são valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. As saídas de armazém (consumos) são valorizados ao custo médio ponderado.

d)1 - A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período;

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período	Período 2016			Período 2017		
	Mercadorias	Mat-primas, sub. e de consumo	Totais	Mercadorias	Mat-primas, sub. e de consumo	Totais
Inventários no começo do período		976,47	976,47		360,00	360,00
Compras		69.383,53	69.383,53		70.000,00	70.000,00
Regularizações			0,00			0,00
Inventários no fim do período		360,00	360,00		360,00	360,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	70.000,00	70.000,00	0,00	70.000,00	70.000,00

4 – Rédito

4.1 a) — Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade. O rédito compreende os montantes faturados líquidos de abatimentos e descontos.

4.1 b) — *Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:*

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2016			Período 2017		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	0,00	0,00%		0,00	0,00%	
Prestação de serviços	151 935,00	99,76%	0,00%	151 935,00	99,76%	0,00%
Juros	362,00	0,24%	0,00%	362,00	0,24%	0,00%
Totais	152 297,00	100,00%	0,00%	152 297,00	100,00%	0,00%

5 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

5.1 — *Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.*

Os subsídios atribuídos pelo estado, e que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente de capital próprio, sendo imputados aos rendimentos do exercício na proporção das depreciações/amortizações efetuadas, em cada período. No período de 2017 foram considerados como rendimento o valor de 18.161,19 €, atribuídos pelas seguintes entidades:

Programas de apoios	Valor (€)
Pares	
Mases	
Proder	4 422,11
Piddac/Integrar	5 274,36
Saude XXI	
POPH	8 217,84
Painéis Solares	246,88
Total	18 161,19

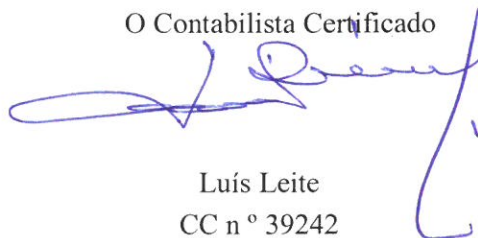
Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do exercício que em 2017 ascendem a 191.916,57 €, atribuídos pelas seguintes entidades:

Entidades	Valor (€)
ISS, IP - C Distrital Vila Real	163 572,96
> Infância e juventude	0,00
- Creche	
- Pré-escolar	
- ATL	
> Terceira idade	163 572,96
- Centro dia	20 818,56
- Apoio domiciliário	89 877,60
- Lar	52 876,80
IEFP	28 343,61
Autarquias locais	
Total	191 916,57

A Entidade



O Contabilista Certificado



Luís Leite
CC n.º 39242

ANEXO



1 - Identificação da entidade

1.1 — Designação da Entidade

Associação de S.Tiago de Vila Chã

1.2 — Sede

Vila Chã

5070-534 Vila Chã

1.3 — Natureza da Atividade

Instituição de Solidariedade Social

2 - Principais políticas contabilísticas

2.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, incluindo os inventários.

2.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

2.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

2.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

✓ Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3 – Inventários

3.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada;

Os inventários são valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. As saídas de armazém (consumos) são valorizados ao custo médio ponderado.

d)1 - A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período;

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período	Período 2015			Período 2016		
	Mercadorias	Mat-primas, sub. e de consumo	Totais	Mercadorias	Mat-primas, sub. e de consumo	Totais
Inventários no começo do período		675,68	675,68		976,47	976,47
Compras		66.750,66	66.750,66		69.383,53	69.383,53
Regularizações			0,00			0,00
Inventários no fim do período		976,47	976,47		360,00	360,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	66.449,87	66.449,87	0,00	70.000,00	70.000,00

4 – Rédito

4.1 a) — Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade. O rédito compreende os montantes faturados líquidos de abatimentos e descontos.

4.1 b) — *Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:*

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2015			Período 2016		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	0,00	0,00%		0,00	0,00%	
Prestação de serviços	151 065,48	99,76%	0,00%	151 935,00	99,76%	0,58%
Juros	362,00	0,24%	0,00%	362,00	0,24%	0,00%
Totais	151 427,48	100,00%	-0,57%	152 297,00	100,00%	0,57%

5 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

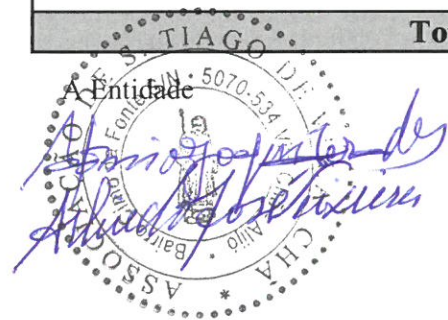
5.1 — *Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.*

Os subsídios atribuídos pelo estado, e que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente de capital próprio, sendo imputados aos rendimentos do exercício na proporção das depreciações/amortizações efetuadas, em cada período. No período de 2016 foram considerados como rendimento o valor de 18.161,19 €, atribuídos pelas seguintes entidades:

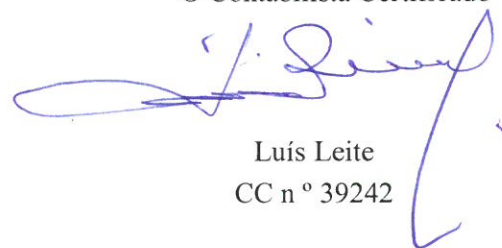
Programas de apoios	Valor (€)
Pares	
Mases	
Proder	4 422,11
Piddac/Integrar	5 274,36
Saude XXI	
POPH	8 217,84
Painéis Solares	246,88
Total	18 161,19

Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do exercício que em 2016 ascendem a 178.710,15 €, atribuídos pelas seguintes entidades:

Entidades	Valor (€)
ISS, IP - C Distrital Vila Real	165 382,69
> Infância e juventude	0,00
- Creche	
- Pré-escolar	
- ATL	
> Terceira idade	165 382,69
- Centro dia	16 136,10
- Apoio domiciliário	96 454,54
- Lar	52 792,05
IEFP	13 327,46
Autarquias locais	
Total	178 710,15



O Contabilista Certificado


Luís Leite
CC n.º 39242

Estou em: [Página Inicial](#) > OCIP > Orçamentos > Entregar Orçamentos Anuais

Entrega Orçamentos Anuais

Nova Entrega

Entregas Anteriores

Anexar Documentos

Ano do Orçamento



Tipo de Documento

Aviso



Ficheiro a Anexar

Escolher ficheiro

A submissão do Orçamento Anual da instituição com o n.º 20010389249 referente ao ano 2015 foi efetuada com sucesso na data 2014-12-11. Esta mensagem serve como comprovativo.

Ficheiros Inseridos

Confirmar »

Nome Ficheiro

Tamanho

Tipo de Documento

Apagar

Estou em: [Página Inicial](#) > OCIP > Orçamentos > Entregar Orçamentos Anuais

Entrega Orçamentos Anuais

Nova Entrega

Entregas Anteriores

Anexar Documentos

Ano do Orçamento

Tipo de Documento

Orçamento Anual (pdf)

Ficheiro a Anexar

Escolher ficheiro

Nenhum ficheiro selecionado

Upload

Ficheiros Inseridos

Nome Ficheiro

Aviso

Documento

Apagar

A submissão da Revisão Orçamental da instituição com o nº 2/0100692/19 referente ao ano 2014 foi efectuada com sucesso na data 2014-11-26. Esta mensagem serve como comprovativo.

Confirmar »

0 de 0

Associação de S.Tiago de Vila Chã
NOTA JUSTIFICATIVA
(ANEXO AO ORÇAMENTO DE GASTOS E RENDIMENTOS EM 2017)



61 *Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas*

Géneros Alimentares	70 000,00 €
TOTAL	70 000,00 €

62 *Fornecimentos e Serviços Externos:*

Trabalhos Especializados	9 996,00 €
Contabilidade	5 166,00 €
Enfermagem	1 200,00 €
Desinfestação	3 000,00 €
Assistência Técnica	330,00 €
Outros	300,00 €
Publicidade e Propaganda	200,00 €
Vigilância e Segurança	350,00 €
Conservação e Reparação	7 200,00 €
Serviços Bancários	200,00 €
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	800,00 €
Material de Escritório	1 560,00 €
Artigos para Oferta	75,00 €
Material Didático	30,00 €
Encargos c/ Saúde de Utentes	350,00 €
Rouparia	100,00 €
Eletricidade	15 000,00 €
Combustíveis / Gás	19 000,00 €
Água	1 500,00 €
Deslocações e Estadas	160,00 €
Contencioso e Notariado	70,00 €
Comunicação	1 800,00 €
Seguros	1 700,00 €
Despesas de Representação	100,00 €
Limpeza, Higiene e Conforto	4 000,00 €
Outros fornecimentos	150,00 €
TOTAL	64 341,00 €

[Handwritten signature]

Associação de S.Tiago de Vila Chã

NOTA JUSTIFICATIVA

(ANEXO AO ORÇAMENTO DE GASTOS E RENDIMENTOS EM 2017)

632 Remunerações Certas do Pessoal:

Ordenados e Salários	111 898,86 €
Subsídio de alimentação	9 529,78 €
TOTAL	121 428,64 €

635 Encargos S/ Remunerações:

Remunerações	Taxa	Encargos Segurança Social
90 567,97 €	22,30%	20 196,66 €
	0,00%	0,00 €
TOTAL		20 196,66 €

636/8 Seguros e Outros Custos c/ Pessoal:

Seguros Ac. Trabalho	1 290,00 €
Medicina no trabalho e Higiene e Segurança	535,00 €
TOTAL	1 825,00 €

68 Outros Gastos e Perdas:

Imposto Municipal Imóveis	80,00 €
Imposto Selo	22,00 €
Outros	33,00 €
TOTAL	135,00 €

69 Gastos e Perdas de Financiamento:

Juros empréstimo	3 600,00 €
TOTAL	3 600,00 €

Associação de S.Tiago de Vila Chã

NOTA JUSTIFICATIVA

(ANEXO AO ORÇAMENTO DE GASTOS E RENDIMENTOS EM 2017)



72 Matrículas e Mensalidades:

Valências	Valor
Lar	89 760,00 €
Centro de Dia	10 700,00 €
Apoio Domiciliário	41 775,00 €
Quotizações	2 500,00 €
Cantina Social	7 200,00 €
TOTAL	151 935,00 €

78 Outros Rendimentos e Ganhos:

Imputação Subsídio PIDDAC/INTEGRAR	5 274,36 €
Imputação Subsídio PRODER	4 422,11 €
Imputação Subsídio Painéis Solares	246,88 €
Imputação Subsídio POPH	8 217,84 €
Outros (transporte, alimentação em espécie)	10 000,00 €
TOTAL	28 161,19 €

79 Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares:

Juros de Depósitos	362,00 €
TOTAL	362,00 €



Associação de S.Tiago de Vila Chã

NOTA JUSTIFICATIVA

(ANEXO AO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA 2017)

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Edifícios e Outras Construções

Arranjo da cozinha	60 000,00 €
Cobertura do terraço	3 000,00 €
Painéis solares	14 000,00 €
Caixilharia	9 000,00 €

Equipamento Básico

Equipamento de Transporte

Ferramentas e Utensílios

Equipamento Administrativo

Outros Ativos Fixos

Associação de S.Tiago de Vila Chã

NOTA JUSTIFICATIVA

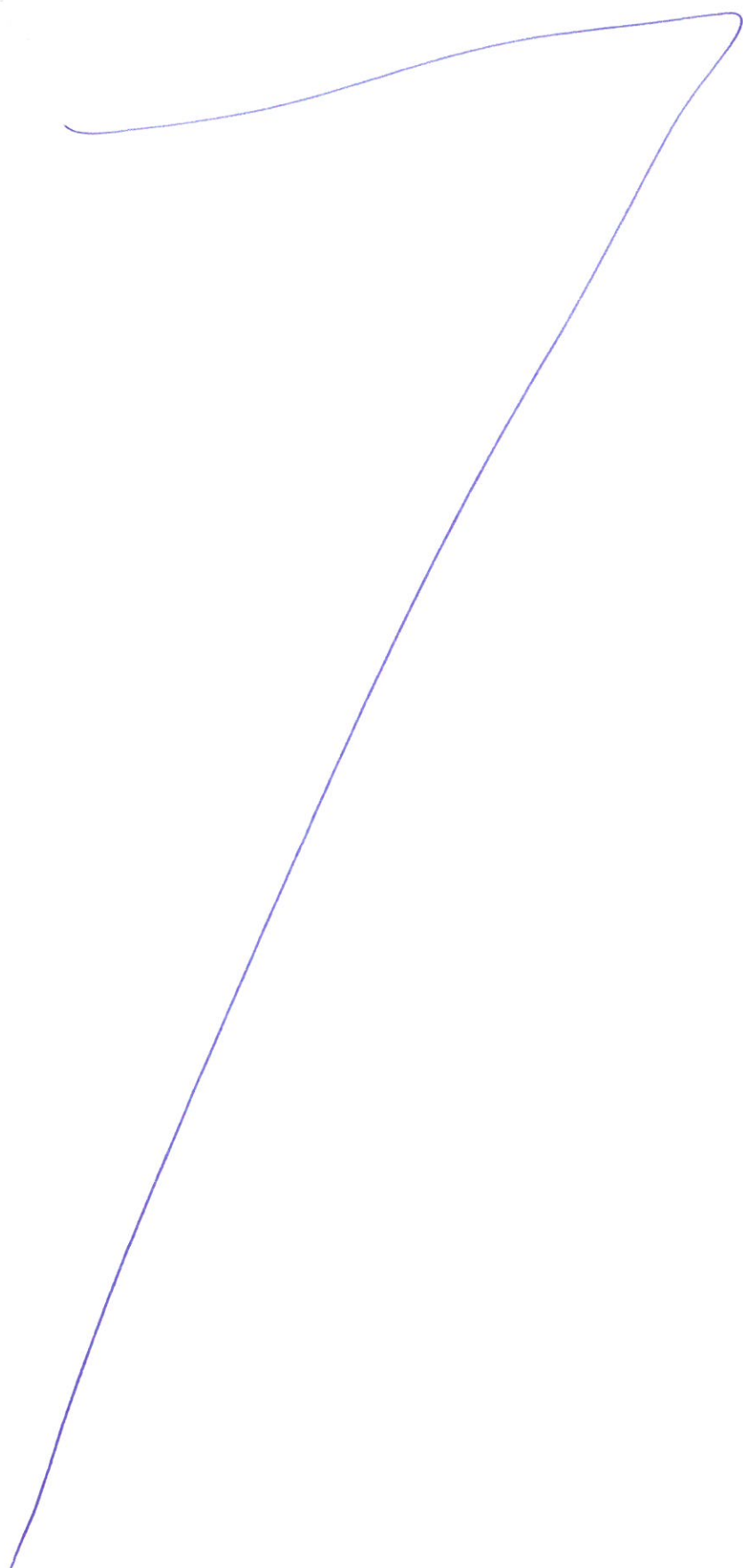
(ANEXO AO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA 2017)

ATIVOS INTANGÍVEIS

Projeto Cozinha	5 000,00 €

INVESTIMENTOS EM CURSO

--	--



c

c

Associação de S.Tiago de Vila Chã
NOTA JUSTIFICATIVA
(ANEXO AO ORÇAMENTO DE GASTOS E RENDIMENTOS EM 2016)



61 *Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas*

Géneros Alimentares	70 000,00 €
TOTAL	70 000,00 €

62 *Fornecimentos e Serviços Externos:*

Trabalhos Especializados	12 468,00 €
Contabilidade	5 166,00 €
Advogados	5 572,00 €
Enfermagem	1 150,00 €
Assistência Técnica	330,00 €
Gás	250,00 €
Publicidade e Propaganda	600,00 €
Vigilância e Segurança	350,00 €
Conservação e Reparação	7 200,00 €
Serviços Bancários	200,00 €
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	800,00 €
Material de Escritório	1 560,00 €
Artigos para Oferta	75,00 €
Material Didático	30,00 €
Encargos c/ Saúde de Utentes	350,00 €
Rouparia	60,00 €
Eletricidade	15 000,00 €
Combustíveis / Gás	19 000,00 €
Água	1 500,00 €
Deslocações e Estadas	160,00 €
Contencioso e Notariado	70,00 €
Comunicação	1 800,00 €
Seguros	1 700,00 €
Despesas de Representação	100,00 €
Limpeza, Higiéne e Conforto	4 000,00 €
Outros Fornecimentos	150,00 €
TOTAL	67 173,00 €

Associação de S.Tiago de Vila Chã

NOTA JUSTIFICATIVA

(ANEXO AO ORÇAMENTO DE GASTOS E RENDIMENTOS EM 2016)

632 Remunerações Certas do Pessoal:

Ordenados e Salários	120 975,28 €
Subsídio de alimentação	9 520,16 €
Total	130 495,44 €

635 Encargos S/ Remunerações:

Remunerações	Taxa	Encargos Segurança Social
105 328,55 €	22,00%	23 172,28 €
	0,00%	0,00 €
TOTAL		23 172,28 €

636/8 Seguros e Outros Custos c/ Pessoal:

Seguros Ac. Trabalho	1 285,78 €
Medicina no trabalho e Higiene e Segurança	535,00 €
TOTAL	1 820,78 €

68 Outros Gastos e Perdas:

Imposto Municipal Imóveis	72,46 €
Imposto Selo	22,00 €
Outros impostos	40,00 €
Correção exercícios anos anteriores	14 541,90 €
Comparticipação Segurança Social	14 249,72 €
Multas e penalidades	292,18 €
TOTAL	14 968,54 €

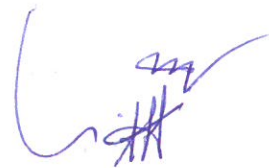
69 Gastos e Perdas de Financiamento:

Juros empréstimo	3 600,00 €
TOTAL	3 600,00 €

Associação de S.Tiago de Vila Chã

NOTA JUSTIFICATIVA

(ANEXO AO ORÇAMENTO DE GASTOS E RENDIMENTOS EM 2016)



72 Matrículas e Mensalidades:

Valências	Valor
Lar	89 760,00 €
Centro de Dia	10 700,00 €
Apoio Domiciliário	41 775,00 €
Cantina Social	7 200,00 €
Quotizações	2 500,00 €
TOTAL	151 935,00 €

78 Outros Rendimentos e Ganhos:

Correções de Exercícios Anteriores	82,32 €
IRC	82,32 €
Imputação Subsídio PIDDAC/INTEGRAR	5 274,36 €
Imputação Subsídio PRODER	4 422,11 €
Imputação Subsídio Painéis Solares	246,84 €
Imputação Subsídio POPH	8 217,88 €
Outros (transporte, alimentação em espécie)	10 060,00 €
Donativos	2 854,00 €
TOTAL	31 157,51 €

79 Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares:

Juros de Depósitos	362,00 €
TOTAL	362,00 €

[Handwritten signature]

Associação de S.Tiago de Vila Chã

NOTA JUSTIFICATIVA

(ANEXO AO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA 2016)

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Edifícios e Outras Construções

Construção de galinheiro	3 938,18 €
Tolde de cobertura do parque de viaturas	1 938,00 €
Arranjo do telhado	3 000,00 €
Arranjo da cobertura do edifício ERPI	2 000,00 €
Furo artesiano	7 000,00 €

Equipamento Básico

Câmara Frigorífica	2 706,00 €
Acumulador	2 230,00 €
Colchão	239,61 €

Equipamento de Transporte

Viatura	5 400,00 €
Viatura	5 400,00 €

Ferramentas e Utensílios

Equipamento Administrativo

Outros Ativos Fixos

COMPROVATIVO DE ENTREGA DA CONTA DE GERÊNCIA

Ano: 2015

Identificação da Declaração:

Data da recepção: 24/05/2016

1. Identificação da Instituição

Nome: ASSOCIAÇÃO DE SÃO TIAGO DE VILA CHÃ

Morada: BAIRRO CIMO DA FONTE N 5

C. Postal: 5070-534

Localidade: VILA CHÃ ALJ

Freguesia: VILA CHÃ

Concelho: ALIJÓ

NISS: 20010089249

NIPC: 502741937

Nº Equipamentos: 1

2. Identificação TOC

Nome: Luís Fernando de Carvalho Leite

NIF: 179973908

Membro Nº: 39242

3. Tipo de Declaração

- ☒ 1ª Declaração ano
☐ Declaração de rectificação

4. Anexos que acompanham a declaração

- ☒ Balancete relativo aos movimentos do mês de Dezembro e acumulados
☒ Balancete de Apuramento de Resultados
☒ Parecer Conselho Fiscal
☒ Anexo conforme alínea f) do n.º1 do art.º 1.º da Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março
☒ Mapa de Controlo do(s) Subsídio(s) para Investimento(s)
☒ Mapa de Trabalho Voluntário
☒ Acta Assembleia Geral/Conselho Administração

5. NÚMERO MÉDIO DE UTENTES E DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO REPARTIDO POR VALÊNCIAS

Equipamento	Resposta Social	Nº Médio Utentes	Nº Médio Func.
SEDE	2101	40	6
SEDE	2103	15	2
SEDE	2107	11	3

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas (Mapa A)

Ano das contas: 2015

Instituição 20010089249 - ASSOCIAÇÃO DE SÃO TIAGO DE VILA CHÃ

Equipamento: 1 - SEDE

Resposta Social/Actividade: 2101 - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Início RS/Actividade no ano: Não

Encerramento RS/Actividade no ano: Não

Nº Meses: 12

Tipo de Acordo: Típico

Nº Médio de Utentes: 40,00

Nº Médio de Funcionários: 6,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		39.339,91	48.581,49
Subsídios, doações e legados à exploração		85.219,06	98.735,36
ISS, IP – Centros Distritais		81.824,72	97.492,72
Outros		3.394,34	1.242,64
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-33.224,94	-50.228,06
Fornecimentos e serviços externos		-23.264,86	-33.054,20
Gastos com pessoal		-50.676,99	-65.618,55
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		25,60	0,00
Outros rendimentos e ganhos		12.817,50	14.897,27
Outros gastos e perdas		-5.195,73	-5.338,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		25.039,55	7.975,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-12.849,50	-21.906,61
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12.190,05	-13.931,46
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	439,11
Juros e gastos similares suportados		-1.489,11	-2.699,69
Resultado antes de impostos		10.700,94	-16.192,04
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do período		10.700,94	-16.192,04

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas (Mapa A)

Ano das contas: 2015

Instituição 20010089249 - ASSOCIAÇÃO DE SÃO TIAGO DE VILA CHÃ

Equipamento: 1 - SEDE

Resposta Social/Actividade: 2103 - CENTRO DE DIA

Início RS/Actividade no ano: Não

Encerramento RS/Actividade no ano: Não

Nº Meses: 12

Tipo de Acordo: Típico

Nº Médio de Utentes: 15,00

Nº Médio de Funcionários: 2,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		14.823,79	17.218,15
Subsídios, doações e legados à exploração		17.805,54	18.286,66
ISS, IP – Centros Distritais		16.270,08	17.674,61
Outros		1.535,46	612,05
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-13.289,95	-17.650,52
Fornecimentos e serviços externos		-13.108,46	-16.630,53
Gastos com pessoal		-35.037,61	-19.501,66
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		11,59	0,00
Outros rendimentos e ganhos		5.728,82	7.337,45
Outros gastos e perdas		-2.319,65	-1.432,80
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-25.385,93	-12.373,25
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-5.812,95	-10.789,64
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-31.198,88	-23.162,89
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	216,27
Juros e gastos similares suportados		-673,66	-1.329,68
Resultado antes de impostos		-31.872,54	-24.276,30
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do período		-31.872,54	-24.276,30

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas (Mapa A)

Ano das contas: 2015

Instituição 20010089249 - ASSOCIAÇÃO DE SÃO TIAGO DE VILA CHÃ

Equipamento: 1 - SEDE

Resposta Social/Actividade: 2107 - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Início RS/Actividade no ano: Não

Encerramento RS/Actividade no ano: Não

Nº Meses: 12

Tipo de Acordo: Típico

Nº Médio de Utentes: 11,00

Nº Médio de Funcionários: 3,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		96.901,78	1.861,83
Subsídios, doações e legados à exploração		39.527,64	1.434,20
ISS, IP – Centros Distritais		36.375,73	1.434,20
Outros		3.151,91	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-19.934,98	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-26.205,19	0,00
Gastos com pessoal		-28.398,80	0,00
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		23,77	0,00
Outros rendimentos e ganhos		11.759,11	0,00
Outros gastos e perdas		-3.240,06	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		70.433,27	3.296,03
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-11.931,58	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		58.501,69	3.296,03
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-1.382,74	0,00
Resultado antes de impostos		57.118,95	3.296,03
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do período		57.118,95	3.296,03

Demonstração dos Resultados por Naturezas (Mapa A)

Ano das contas: 2015

Instituição: 20010089249 - ASSOCIAÇÃO DE SÃO TIAGO DE VILA CHÃ

Número RS/Actividades agregadas: 3

Mapa A. Demonstração dos resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		151.065,48	67.661,47
Subsídios, doações e legados à exploração		142.552,24	118.456,22
ISS, IP – Centros Distritais		134.470,53	116.601,53
Outros		8.081,71	1.854,69
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-66.449,87	-67.878,58
Fornecimentos e serviços externos		-62.578,51	-49.684,73
Gastos com pessoal		-114.113,40	-85.120,21
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		60,96	0,00
Outros rendimentos e ganhos		30.305,43	22.234,72
Outros gastos e perdas		-10.755,44	-6.770,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		70.086,89	-1.102,07
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-30.594,03	-32.696,25
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		39.492,86	-33.798,32
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	655,38
Juros e gastos similares suportados		-3.545,51	-4.029,37
Resultado antes de impostos		35.947,35	-37.172,31
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		35.947,35	-37.172,31

Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2015

Instituição: 20010089249 - ASSOCIAÇÃO DE SÃO TIAGO DE VILA CHÃ

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		758.520,01	766.408,18
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros		657,82	84,98
		759.177,83	766.493,16
Activo corrente			
Inventários		976,47	675,68
Clientes		147,50	1.897,83
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		3.201,79	1.398,86
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber		48.583,32	54.630,69
Diferimentos		1.316,76	1.213,17
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		222.355,07	226.538,42
Outros		0,00	0,00
		276.580,91	286.354,65
Total do Activo		1.035.758,74	1.052.847,81
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.300,45	1.300,45
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		380.493,52	423.387,71
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		514.258,44	532.419,48
		896.052,41	957.107,64
Resultado líquido do período		35.947,35	-37.172,31
Total do fundo de capital		931.999,76	919.935,33
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		58.834,57	76.966,39
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		58.834,57	76.966,39

Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2015

Instituição: 20010089249 - ASSOCIAÇÃO DE SÃO TIAGO DE VILA CHÃ

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Passivo corrente			
Fornecedores		0,00	233,20
Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		3.589,06	2.350,30
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		19.200,00	20.000,40
Diferimentos		2.582,29	9.222,85
Outras contas a pagar		19.553,06	24.139,34
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		44.924,41	55.946,09
Total do Passivo		103.758,98	132.912,48
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.035.758,74	1.052.847,81

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Mapa C)

Ano das contas: 2015

Instituição: 20010089249 - ASSOCIAÇÃO DE SÃO TIAGO DE VILA CHÃ

Mapa C. Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das actividades operacionais – método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		151.492,65	62.788,10
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-129.562,37	-125.708,61
Pagamentos ao pessoal		-111.044,48	-72.701,39
Caixa gerada pelas operações		-89.114,20	-135.621,90
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		187.025,99	58.780,34
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		97.911,79	-76.841,56
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-23.511,88	-51.816,96
Activos intangíveis		0,00	-729,39
Investimentos financeiros		-67.000,00	-84,98
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		437,15	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	12.480,09
Juros e rendimentos similares		362,00	655,38
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-89.712,73	-39.495,86
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		10.095,32	693,62
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-18.932,22	-3.033,21
Juros e gastos similares		-3.545,51	-4.029,37
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-12.382,41	-6.368,96
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-4.183,35	-122.706,38
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		226.538,42	278.917,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período		222.355,07	226.538,42